



Extensão Universitária como ponte entre a cidade, o campo e ensino
University Extension as a bond between the city, the countryside and the education

JACINTHO, Luis Guilherme Quintanilha¹; BORGES, Laura Leticia²; CAMPOS, Felipe Jaña Laucas de³; ADDOR, Felipe⁴; ALMEIDA, Layssa Ramos Maia de⁵; GUILHERME; Andrey Seraphim⁶

¹ UFRJ, luisjacintho@poli.ufrj.br; ² UFRJ, laura.leticiabo@gmail.com; ³ UFRJ, felipelauca@gmail.com; ⁴ UFRJ, Faddor@gmail.com; ⁵ UFRJ; layssarma@gmail.com; ⁶ UFRJ, andrey.seraphim@poli.ufrj.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Campesino e Soberania Alimentar

Resumo: Atualmente no Brasil cerca de 77 milhões de pessoas estão em situação de insegurança alimentar, e 33 milhões em situação grave. É a partir desse cenário que o projeto que descrevemos neste artigo se desenha, debruçando-se sobre formas de re-pensar as relações de produção no campo e sua relação com a cidade. Por isso, o *Projeto Campo-Cidade: fortalecendo coletivos de trabalho da reforma agrária* (CACI) vem atuando desde 2014 com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e o Armazém do Campo, espaço que pretende escoar na cidade a produção dos assentamentos e cooperativas do MST. O Projeto CACI vem auxiliando na aproximação dos consumidores, com o objetivo de aumentar a exposição dos produtos e divulgar sua pauta política. Nesse ensejo, criou-se um Núcleo de Consumidores do qual surgiram duas frentes de atuação: a criação do Cine Armazém, cine-debate mensal com a presença de produtores dos filmes e militantes de diversos movimentos; e a presença nas feiras livres e eventos da cidade, aliado à pesquisa, implementação e análises de dados posteriores à ação.

Palavras-chave: grupo de consumidores; reforma agrária; mst; universidade.

Contexto

Tem sido notória a importância da agricultura familiar na contemporaneidade, tendo em vista que, segundo dados levantados pela Rede Brasileira de Pesquisa e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, os níveis de insegurança alimentar atingiram graus estarrecedores. Nesse contexto, surgem formas alternativas de contraposição às convenções criadas pelos sistemas industriais e fomento à agricultura familiar, de forma a viabilizar a comercialização dos produtos provindos do meio campesino e, por consequência, melhorar as condições de vida e trabalho no campo.

Considerando esse cenário, faz-se importante pensar em propostas que atendam e fortaleçam o movimento campesino. É nessa perspectiva que apresentamos as ações do “Projeto de Extensão Campo-Cidade: fortalecendo coletivos de trabalho da reforma agrária” (CaCi), que atua colaborando com o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) no Rio de Janeiro desde 2014.

De forma a contextualizar, o projeto CaCi surgiu em 2014, vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É um projeto que atualmente integra o Programa



de extensão *Tecnologia e Gestão em Assentamentos da Reforma Agrária (TGARF)*, que produz ações em diálogo com os movimentos sociais do campo, principalmente com o MST. Na extensão, atuou juntamente com assentados e acampados com foco na gestão do trabalho produtivo até o ano de 2017. Posteriormente, em 2018, o projeto passou a assessorar o Espaço de Comercialização Terra Crioula, um espaço criado pelo MST para escoar a produção dos assentamentos e acampamentos do estado do Rio de Janeiro. A partir disso, no ano de 2020, iniciou-se um diálogo dentro do CaCi com o intuito de atuar no Armazém do Campo (AdC), um espaço de comercialização localizado na Lapa, gerenciado pela direção estadual do MST. Já em 2021, o projeto começou a operar e contribuir de forma direta na comercialização do Armazém do Campo.

Descrição da Experiência

De forma a aproximar os clientes para não só maximizar o seu consumo, mas também fortalecer o vínculo dos mesmos com o movimento social, foram pensadas estratégias para tornar essa relação mais sólida. Juntamente com o Armazém, foram construídos constantes debates relacionados às demandas, com intuito de seguir alinhado com os objetivos do movimento.

O fomento do núcleo de consumidores está ligado ao fortalecimento da comunicação e do contato entre os consumidores e o Armazém. Partindo desse ponto, derivou-se a elaboração de frentes de ação com o fim de atuar nessa aproximação. A criação do núcleo e de frentes de ação são essenciais para comercialização de produtos agroecológicos, tendo em vista que se constroem relações mais intrínsecas, possibilitando conexões mais duradouras.

Atualmente, existem duas frentes de atuação do Projeto CaCi que realizam papel fundamental para a consolidação e crescimento do Armazém do Campo. A primeira é o cineclube no espaço do Armazém, Cine Armazém, onde mensalmente são exibidos trabalhos cinematográficos que abordam assuntos relacionados à reforma agrária popular e ao movimento campestino, realizado com o apoio da consumidora do Armazém Beth Formaggini, que é cineasta e produtora cultural. Após a exibição do filme, junto ao público presente, faz-se um debate acerca da obra apresentada, contando com a presença de militantes de diversos movimentos sociais, profissionais do ramo cinematográfico, professores e outros intelectuais. Busca-se, nessa ação, aproximar consumidores e atrair um novo público para o Armazém do Campo, além de possibilitar a integração entre as diferentes formas de saber.

Além disso, a outra frente se configura na organização da participação do Armazém nas feiras livres e eventos que acontecem na cidade do Rio de Janeiro, com posterior análise dos dados dos produtos e vendas. As feiras surgiram como espaço para comercialização dos produtos do Armazém do Campo e atualmente se encontram nos bairros Glória, Gávea, UFRJ (Campus Fundão) e Laranjeiras, onde as cestas são levadas e os produtos provenientes de cooperativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra de todo país são expostos. Além dessas



localidades, o Armazém participa de eventos, o que ajuda na venda de produtos e difunde a causa do MST. Interessante que alguns dos próprios estudantes participantes do projeto de extensão CaCi também atuam como feirantes, recebendo uma diária por esse trabalho.

A possibilidade de chegar nos diferentes bairros da cidade por meio de feiras e eventos fortalece enormemente a causa do MST e do Armazém no Rio de Janeiro. Consegue-se não apenas expandir a venda de produtos do Armazém, mas também fomentar a discussão sobre o campo, agroecologia, soberania alimentar e reforma agrária.

Resultados

A atuação do Projeto CaCi tem se consolidado cada vez mais ao longo dos anos. É possível trazer em destaque a criação, no ano de 2023, do curso de extensão “Cinema, Reforma Agrária e Luta por Direitos”, em que foram abertas vagas para participar das edições do Cine Armazém e, ao fim, receber certificação emitida pela UFRJ. Com encerramento no mês de julho, o curso contou com cinco encontros mensais.

Em relação à atuação do CaCi junto aos espaços de comercialização dos produtos do Armazém do Campo, foi possível identificar, por meio das análises, que, no presente momento, as feiras representam pouco mais de 10% do faturamento do Armazém, sendo possível afirmar que, somadas aos eventos que acontecem ocasionalmente, atendem às expectativas financeiras do Armazém.

Para além disso, nota-se que a presença nas feiras permite ampliar a discussão juntamente com os consumidores sobre soberania alimentar e a luta no campo pela reforma agrária, tornando o espaço propício para atrair esses consumidores para atividades e eventos culturais diversos que acontecem no espaço do AdC. No entanto, há ainda desafios de ampliar a comercialização para outros espaços fora da Zona Sul do Rio de Janeiro, em busca de democratizar ainda mais o consumo de alimentos naturais e provenientes da reforma agrária.

Somado a tais questões, é possível citar, ainda, o impacto do Projeto na formação dos estudantes que o integram, tanto na questão acadêmica, quanto na cidadã. Isto se dá pela formação interna que ocorre por meio de debates acerca de textos e filmes que tratam sobre agroecologia, tecnologia social, reforma agrária, soberania alimentar, relações de consumo e diálogos possíveis entre o campo e a cidade, assim como por visitas técnicas a acampamentos e assentamentos vinculados ao MST. Além disso, busca-se utilizar das experiências e conhecimentos adquiridos para participar de eventos e elaborar artigos e resumos que são enviados para congressos e revistas. No mais, é válido mencionar a organização de atividades na JURA (Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária), que ocorre anualmente.



Diante disso, tem sido fortalecida a união entre o conhecimento universitário e os movimentos sociais que lutam pela reforma agrária e pela ampliação do consumo consciente e saudável de alimentos.